

ÉPOCA DE RECEPA EM CAFEIROS ADENSADOS NA ZONA DA MATA DE MINAS GERAIS

G.N. Rosa e Henrique M. Ribeiro-Engs Agrs e Sinesio L. Filho e Vinicius Cunha – Tec Agr CEPEC e Fertilizantes Heringer e J.B. Matiello- Eng Agr Fundação Procafé.

Alguns trabalhos de pesquisa demonstraram o efeito de época de recepa no ganho produtivo no pós-poda de cafeeiros, com as épocas mais cedo resultando em maiores produtividades iniciais.

Na região cafeeira de montanha, na Zona da Mata de Minas Gerais, predominam lavouras adensadas e da cultivar catuai. Sob condições de adensamento existem variações no comportamento das plantas podadas, em função do menor espaço livre para as brotações. Deste modo, o efeito de época de poda por recepa precisa ser avaliado por tempo mais longo.

No presente trabalho objetivou-se estudar o efeito de 4 épocas de recepa sobre a produtividade dos cafeeiros a longo prazo e, ainda, verificar a permanência da capacidade produtiva nas plantas não podadas.

O ensaio foi conduzido no Cepec- Heringer, em Martins Soares-MG, a 760 m de altitude. A lavoura do ensaio era da variedade Catuai vermelho IAC 44, plantada no espaçamento de 2x 1 m, em 1994. Foram ensaiadas 4 épocas de poda, realizadas em julho, agosto, setembro e dezembro de 2009. A recepa foi feita baixa, a 30 cm do solo, usando motosserra. Cada parcela foi composta por 4 linhas de 10 plantas, sendo úteis as 2 linhas centrais. O ensaio foi instalado em blocos ao caso com 5 repetições. Foram conduzidos 2 brotos(hastes) por planta.

Os tratamentos nutricionais e sanitários foram mantidos constantes e os usuais durante todos os anos seguintes à recepa e as avaliações constaram da colheita, com dados obtidos em 5 safras, cujos dados foram transformados em sacas/há.

Resultados e conclusões –

As produtividades obtidas dos diferentes tratamentos o do ensaio, correspondentes a 4 épocas de recepa, estão colocados na tabela 1.

Verifica-se que desde as safras iniciais se destacaram como mais produtivos os cafeeiros com recepa em julho agosto, com a produtividade decrescendo nas épocas mais tardias, especialmente naquela realizada bem tarde, em dezembro. Quanto ao tratamento testemunha, sem poda, houve sua vantagem produtiva nas 2 safras iniciais, mas, nas seguintes, na 3ª, 4ª e 5ª safras, as parcelas recepadas passaram a apresentar média produtivas mais elevadas, embora, ainda, por efeito de ausência da 1ª safra nas plantas recepadas, o tratamento testemunha ainda se mostra mais produtivo na média das 5 safras no pós-poda.

Concluiu-se que - mesmo para condições de lavouras adensadas, na Zona da Mata de Minas, as épocas de recepa mais cedo, em julho-agosto, resultam em maiores produtividades, no curto e longo prazo.

Tabela 1- Produtividade em 5 safras em cafeeiros adensados sob efeito de diferentes épocas de recepa. M. Soares-MG, 2014.

Épocas de recepa	Produtividade, em scs /ha					
	2010	2011	2012	2013	2014	Média
Julho 2009	0,0	39,1	57,0	74,5	37,5	41,6 a
Agosto 2009	0,0	46,3	52,2	75,8	26,7	40,2 a
Setembro 2009	0,0	32,3	51,8	65,2	36,5	37,2 b
Dezembro 2009	0,0	10,4	63,1	57,2	37,7	33,7 c
Testemunha	74,5	65,0	41,5	50,3	26,8	51,6 d